

DENISE ROTHENBURG  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Paz a fórceps

O escândalo da venda de presentes de luxo envolvendo Bolsonaro acirra o clima na Câmara dos Deputados justamente num momento em que o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), buscava um ambiente menos conturbado para votar a reforma tributária. Justamente para evitar problemas, ele cancelou as comissões técnicas. Esses colegiados viraram ringues entre petistas e bolsonaristas.

## Não vai demorar

Os processos relacionados ao caso das joias já chegaram à Procuradoria-Geral da República (PGR). A decisão sairá em pleno recesso parlamentar. Assim, a repercussão entre os políticos será menor. Quando o Congresso voltar, a decisão já terá sido assimilada pelos políticos.

## O jogo da tributária

Tem muito lobista criando dificuldade para ver se consegue baixar sua alíquota do imposto. A reforma está na fase do “quem não chora, não mama”, e tem um problema: se baixar demais de um setor, outro terá de pagar a conta.

## Resta a segurança pública

As provas de que o ex-presidente Jair Bolsonaro não só mandou vender os presentes de luxo que recebeu de autoridades estrangeiras — como também pode ter recebido repasses em dinheiro sobre essas vendas — deixou seus aliados cabisbaixos nas principais capitais do país. Mais: acreditam que essa história está só começando.

Se ficar comprovado o recebimento de dinheiro, ainda mais em espécie, em declaração no imposto de renda, será muito pior. Nesse sentido, resta aos pré-candidatos mais afinados ao bolsonarismo jogar tudo no tema da segurança pública, onde consideram que é possível nadar de braçada.

Em conversas reservadas, muitos bolsonaristas avaliam que a tentativa de venda de relógios e peças ornamentais tirou desse segmento o discurso de combate à corrupção em plena campanha eleitoral. O receio agora é ouvir algo como um “tudo joia?” por onde passarem.

Até aqui, uma turma batia no peito para dizer que Bolsonaro podia ser grosseiro em algumas situações, mas jamais tentaria ganhar dinheiro além do seu salário de presidente. Esse mesmo grupo emendava com a história do triple do Guarujá e do sítio em Atibaia, atribuídos ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Esse discurso perdeu força e, enquanto não for refeito sobre outras bases, o maior apelo será mesmo a segurança pública.



## CURTIDAS

**Dúvida atroz/** Bombou nas redes sociais do PSD, e na festa de ontem, o vídeo em que Bolsonaro entrega ao líder Antonio Brito (BA) a medalha dos três Is (“imorrível” e por aí vai). Resta saber se o ex-presidente levará o PL a votar no líder pedessista para presidir a Câmara.

**Duhalde e Lula/** Presidente da Argentina de janeiro de 2002 a maio de 2003, Eduardo Duhalde fez questão de comparecer à cúpula

do Mercosul, em Assunção, para conversar com Lula. O simbolismo serviu para mostrar que, na Argentina, tem gente que respeita e gosta do presidente brasileiro.

**Por falar em Lula.../** Os pais do real que votaram em Lula em 2022 não entendem por que o governo não comemorou, com pompa e circunstância, os 30 anos da moeda. Os petistas, porém, explicam: o partido votou contra o Plano Real quando do seu lançamento.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



**O PT é grande demais para tratar os outros partidos com respeito e pequeno demais para ganhar sozinho. Mão de gigante não faz carinho em pequenos”**

**Do ex-governador do Distrito Federal e ex-senador Cristovam Buarque, ao comentar se o Brasil seguirá o exemplo da França — de unir o centro e a esquerda para evitar a vitória da extrema direita**

Ricardo Stuckert/PR



Visita de Lula teve por objetivo celebrar a entrada da Bolívia no bloco e reforçar apoio a Arce, que dias atrás debelou uma quartelada

## MERCOSUL

## Lula: apoio para a Venezuela voltar

Mas, para isso, presidente enfatiza que resultado da eleição no país vizinho — que feriu a cláusula democrática do bloco — seja respeitado

» HENRIQUE LESSA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva manifestou, ontem, o desejo de que a Venezuela, volte, o quanto antes, a fazer parte do Mercosul. O país foi suspenso em 2016 por ferir a chamada “cláusula democrática” do bloco — que prevê que a nação que romper com a normalidade institucional deverá ser afastado.

“O bom funcionamento do Mercosul, que agora tem a satisfação de acolher a Bolívia como membro pleno, concorre para a prosperidade comum. Esperamos também poder receber logo, e muito rapidamente de volta, a Venezuela. A normalização da vida política venezuelana significa estabilidade para toda a América do Sul”, disse Lula, ao lado do líder boliviano, Luis Arce, no encontro que tiveram em Santa Cruz de la Sierra.

Para Lula, é fundamental que o vencedor do **processo eleitoral venezuelano** — que acontecerá em 18 dias — assuma o comando do país e que o resultado seja reconhecido pelo candidato derrotado. Nicolás Maduro, que busca o terceiro mandato, tem como principal adversário Edmundo González — que lidera as pesquisas eleitorais.

“Fazemos votos de que as eleições transcorram de forma tranquila e que os resultados sejam reconhecidos por todos”, enfatizou.

Sem citar a Venezuela, Lula voltou a defender a democracia na região. Como fizera na reunião de cúpula do Mercosul — em Assunção, no Paraguai —, lembrou a tentativa de golpe na

## Um pleito sob suspeita

A corrida presidencial venezuelana é vista com desconfiança por observadores internacionais e líderes mundiais. Tudo devido às manobras do governo e das instituições que controla — como a Comissão Nacional de Eleições —, que negaram registro às candidatas da oposição — primeiro a Maria Corina Machado e, depois, à sua substituta, Corina Yoris. Foram substituídas pelo ex-embaixador venezuelano na Argentina, Edmundo González Urrutia.

Bolívia, em 26 de junho, e o ataque dos bolsonaristas à sede dos Três Poderes, em Brasília, em 8 de janeiro de 2023. Para o presidente, “não podemos tolerar devaneios autoritários e golpistas. Temos a enorme responsabilidade de defender a democracia contra as tentativas de retrocesso. Em todo o mundo, a desunião das forças democráticas só tem servido à extrema direita”.

## Maior integração

Depois da reunião bilateral com Luis Arce, Lula enfatizou a necessidade de maior integração entre os países do Mercosul. Isso porque, conforme salientou, esse relacionamento entre as nações ultrapassa as pautas econômicas.

“Não existe saída individual



**O bom funcionamento do Mercosul, que agora tem a satisfação de acolher a Bolívia, concorre para a prosperidade comum. A normalização da vida política venezuelana significa estabilidade para toda a América do Sul”**

Presidente Lula

para nenhum país na América do Sul. Ou nos juntamos, formamos um bloco, tomamos decisões conjuntas e executamos as decisões, ou vamos continuar mais um século sendo países em vias de desenvolvimento. Assinamos diversos projetos para fortalecer a capacidade de agentes públicos de combater o tráfico de pessoas, de drogas e melhorar a gestão migratória”, enumerou.

Ele disse ainda que espera que o acordo do Mercosul com a União Europeia (UE) seja concluído este ano. “Se depender do que fizemos até agora, vamos firmar o acordo. Da nossa parte, está totalmente pronto, está tudo acordado. O que falta, agora, são os europeus se arranjam e diminuírem as divergências entre eles”, afirmou.

**TRABALHADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL PODE PERDER EMPREGO COM A REFORMA TRIBUTÁRIA**

Informe Publicitário

Desemprego e moradia mais cara.

É isso que a proposta da reforma tributária, do jeito que está, vai trazer para o Brasil.

Haverá aumento dos impostos, e toda vez que isso acontece quem paga o preço é a classe trabalhadora.

A elevação na carga tributária nos imóveis afeta diretamente o emprego formal, penalizando o profissional da construção.

Com o aumento do preço da habitação, haverá menos oportunidade de trabalho nas empresas, com risco de demissão daqueles que já estão empregados.



Para a construção civil, a ampliação dos tributos traz várias consequências negativas.

A moradia será encarecida, tornando impossível para as famílias que precisam a realização do sonho da casa própria. O CEP é tão importante quanto o CPF. É referência de cidadania.

As obras de construção também ficarão mais caras. Inevitavelmente, haverá redução de projetos de infraestrutura e outros essenciais para a população.

No final do dia, milhões de trabalhadores perderão seu ganha-pão. Estarão na rua, sem opção de vida. E isso se estende infinitamente, uma vez que a atividade imobiliária e a construção civil movimentam o comércio, a indústria e outros inúmeros setores.

O trabalhador da construção civil foi e é o grande responsável pela transformação das cidades; pela produção dos lugares onde as pessoas vivem.

Como representantes de mais de 400 mil trabalhadores, esperamos que os representantes do povo no Congresso Nacional impeçam mudanças que serão claramente prejudiciais ao desenvolvimento do Brasil e à classe trabalhadora.

Antonio de Freitas Pereira - Presidente em Exercício